

## *Retornar do exílio: história comparada das políticas de recepção nas pós-ditaduras de Argentina e Uruguai (1983-1989).*

Maria Soledad Lastra

*Return from Exile: Comparative History of Post-dictatorship Politics of Reception in Argentina and Uruguay (1983-1989)*

*Retornar del exilio: historia comparada de las políticas de recepción post-dictadura en Argentina y Uruguay (1983-1989).*

Universidad Nacional de la Plata, La Plata, Argentina, 2016, 300 páginas,  
ISBN: 978-9503414316

### RESEÑA

#### **Marcos Gonçalves**

Universidade Federal  
do Paraná, Curitiba,  
PR, Brasil

[marcos.goncalves@  
ufpr.br](mailto:marcos.goncalves@ufpr.br)

#### **Ana Carolina Contin Kosiak<sup>1</sup>**

Universidade Federal  
do Paraná, Curitiba,  
PR, Brasil

[anac.kosiak@gmail.  
com](mailto:anac.kosiak@gmail.com)

### DOI

10.3232/RHI.2017.  
V10.N2.08

Em “Volver del exilio”, Maria Soledad Lastra realiza uma história comparada das políticas de recepção de exilados no período pós-ditatorial na Argentina e Uruguai (1983-1989). O livro é a tese de doutorado da socióloga, defendida junto à Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação da Universidad Nacional de La Plata, e publicado pela editora da mesma instituição.

A socióloga nos brinda com um enfoque pouco explorado cujo recorte situa-se entre o período final das ditaduras militares na Argentina e no Uruguai, e os respectivos processos de transição para a democracia. A autora estabelece marcos de interpretação que problematizam a questão do (des) exílio; ou, dito de outra forma, analisa o conjunto de tensões que se tornaram evidentes quando do complexo processo de retorno dos exilados políticos em um contexto informado pelos diferenciais ritmos assumidos nas transições democráticas de ambos os países. O estudo sobre o pós-exílio tende a adquirir contornos originais na investigação de Soledad, porque o interesse central que move as suas hipóteses de trabalho não se localiza propriamente na experiência exilar *per se*; e sim, nas experiências construídas pelas sociedades argentina e uruguaia quando o fenômeno de regresso e reinserção social e econômica de exilados tornou-se uma realidade a ser enfrentada e debatida. As fontes históricas manejadas primam pela diversificação e se constituem em: fundos documentais de organizações de direitos humanos com intensa atuação no período, acervos estatais e privados, documentos pertencentes às Igrejas protestantes na Argentina e no Uruguai. A investigação também exigiu pesquisas sistemáticas em centros de documentação e investigação, arquivos administrativos e históricos, e realização de entrevistas abertas com pessoas que participaram diretamente dos episódios, seja como “retornados” do exílio, ou como representantes das diversas instituições que auxiliaram no processo de retorno.

O livro está dividido em três partes, que abrigam sete capítulos. A primeira, trata sobre a conjuntura da transição entre ditadura e democracia, com a experiência transicional dos dois países, e os perfis gerais dos exílios

argentino e uruguaio – assim como seu processo de retorno. A segunda, apresenta os esforços da sociedade civil frente os regressos, no que diz respeito a sua coordenação e planejamento. Nesta parte do livro, a autora elucida a criação, as dinâmicas, e o trabalho das organizações de direitos humanos, argentina e uruguaia, na análise das recepções, e na assistência em relação aos conflitos e tensões. A terceira e última parte, apresenta as representações, respostas e políticas específicas de recepção dos exilados por parte dos governos pós-ditatoriais, e os instrumentos estatais criados pelos governos democráticos. A perspectiva comparada é uma proposta metodológica enriquecedora e possibilita a recuperação da complexidade do processo de retorno, ao realizar um diálogo entre experiências compartilhadas e distintas. Ao tratar de contextos políticos e sociais específicos das sociedades argentina e uruguaia, Lastra torna possível identificar semelhanças, especificidades e influências mútuas entre os dois processos de (des)exílio e transição.

A partir disso, o enfoque dado pela autora ao período de transição política nos apresenta os distintos cenários de revisão do passado autoritário a partir do exílio e de sua recepção. Lastra enfrenta o tema da justiça de transição de forma a romper com o antagonismo categorial entre democracia e ditadura, já que, os âmbitos jurídicos e políticos da transição estavam marcados por rupturas e continuidades do passado ditatorial. Na Argentina, a transição foi definida como “colapso”, porque não existiu a possibilidade de uma saída pactuada, tendo em vista o impacto e os traumas sociais provocados por uma ditadura considerada das mais violentas do período. Ao contrário, o caso uruguaio se ajustou a um modo de transição negociada, lenta e gradual, pela qual se consolidará a ideia de “reconciliação”. A autora apresenta uma ruptura com a análise marginal e simplificada do exílio, cujo foco enfatizava estigmas e imaginários, buscando apresentar, também, seus conflitos e tensões. A própria noção de retorno e retornados traz consigo múltiplos sentidos e disputas, destacando, novamente, o caráter complexo tanto do processo exilar; como de seu regresso. Na Argentina, o tema do retorno teve baixa adesão social e estatal, em razão, sobretudo, da primazia conferida às questões dos desaparecidos e do julgamento dos líderes das juntas militares. Além disso, a Argentina manteve os sentidos que o regime autoritário erigiu sobre os exilados como “agentes subversivos”; e cujos retornos poderiam ameaçar a ordem democrática. O caso uruguaio revelou um discurso sobre a pacificação nacional mais mobilizador, primando pela ideia de que o retorno permitiria o “reencontro” da sociedade uruguaia, alimentada pelos perfis políticos dos exilados uruguaio e pela possibilidade política de uma anistia.

O livro de Soledad Lastra insere-se no processo de renovação historiográfica sobre o exílio, reforçando seu caráter plural, e a necessidade de trata-lo como um tema amplo e diversificado. A autora nos apresenta uma rica dimensão de processos internacionais da recepção do exílio e sua distinta relação com as transições políticas, incorporando a temática à cultura dos direitos humanos. Lastra também argumenta sobre a necessidade de ampliarmos nosso olhar para realidades históricas distintas propondo um exercício que valoriza os contrapontos e contrastes, mas, igualmente, destaca as possíveis aproximações entre as práticas que vigiram quando o retorno massivo de exilados das ditaduras era um “problema” a ser resolvido pelas duas sociedades.

<sup>1</sup> Becaria de Iniciación Científica del CNPq bajo supervisión de Marcos Gonçalves.